

Pelos resultados obtidos, e como também se infere da bibliografia, os autores deverão ter realizado uma cuidada pesquisa documental sobre temas ligados a Portugal e ao Canadá (muito em especial, aqueles que têm um interesse directo ou indirecto para a emigração) e sobre os que se ligam à história e à sociologia das migrações e da emigração portuguesa; esta pesquisa documental constitui assim sólido alicerce para toda a abordagem temática que realizaram.

No que respeita ao tema central, uma análise tão alargada como a que é feita sobre os portugueses do Quebec, com um número de elementos humanos numeroso e geograficamente disperso, seria impossível de conseguir sem o apoio de recolhas empíricas feitas por vários autores (*Statistique sur la Communauté Portugaise — Quartier Saint Louis*; Kemp e Moriset; Isabel Romão) e que Alpalhão e Pereira da Rosa souberam interpretar, reelaborar e enriquecer com a sua própria contribuição. Parece, assim, mais lógico perspectivar a observação participante referida como o instrumento metodológico principal do estudo desta população, apenas como aplicável aos segmentos localizados dessa mesma população com quem tenham tido oportunidade de partilhar e *participar* numa vivência diária.

Este livro, referimos, para além do valor intrínseco que representa, constitui precioso levantamento sistemático de informação bibliográfica, que permite um trabalho de comparação da mesma fenomenologia entre diferentes comunidades portuguesas emigradas na Europa e nas Américas.

Por tudo isto, pena é que o texto da edição portuguesa não tenha sido mais cuidadosamente revisto, de modo a eliminar algumas palavras ou expressões distorcidas pela influência das línguas locais e que aos autores, pelo seu prolongado distanciamento de Portugal, puderam passar despercebidas.

Maria Beatriz Rocha-Trindade

Thomas Bruneau, Vítor M. P. da Rosa e Alex Macleod, *Portugal in Development. Emigration, Industrialization, the European Community*, Otava, University of Ottawa Press, 1984, 254 pp.

Portugal em Desenvolvimento, de Bruneau, Rosa e Macleod, é o resultado da conferência que a McGill University organizou em Outubro de 1981 sobre o mesmo tema. O subtítulo do livro — *Emigração, Industrialização, a Comunidade Europeia* — destaca os subtemas que constituem os focos principais das dez comunicações apresentadas na presente edição e que aqui manifestam um certo equilíbrio de peso.

Constitui mérito dos três organizadores da conferência — igualmente os responsáveis e coordenadores da presente edição — o considerarem que o desenvolvimento (ou o processo de evolução que conduzirá ao desenvolvimento) se articula e é determinado pelos dois vectores, tanto no presente como em passado recente, da industrialização do País em resultado das políticas económicas que o foram determinando e da emigração, processo que simultaneamente é resultado, sintoma e factor condicionante dessas mesmas políticas. Quanto à vertente temática da adesão de Portugal às Comu-

nidades Europeias, a qual se perfila tanto no presente como no futuro¹, é indiscutível a influência que virá a ter no desenvolvimento económico (bem como na evolução social) do País.

É um facto que a integração de Portugal no Mercado Comum introduzirá modificações drásticas na economia portuguesa, para as quais a estrutura comercial, industrial e agrícola não se encontra suficientemente preparada (como o não estava à data da realização da conferência). Por isso, as reflexões que no livro são apresentadas sobre esta problemática mantêm a maior parte da sua relevância, pelo que a obra se não encontra, nesta matéria, de modo algum desactualizada.

Também no que respeita à análise da política portuguesa desde a revolução de 1974, graças a um excelente trabalho de síntese que aparece na «Introdução» (a qual, precedendo de pouco a edição, a colocou *up to date* em relação a 1984), as considerações inseridas ressaltam pela sua objectividade, clareza e isenção: quase poderia dizer-se que o distanciamento geográfico dos autores e a sua não participação directa nos incidentes políticos dos últimos anos em Portugal lhes conferiram uma perspectiva melhorada em relação a esses mesmos acontecimentos. Por tal ser raro em obras redigidas no estrangeiro, frequentemente afectadas por um certo simplismo, superficialidade ou incompreensão, merece-nos o facto particular apreço, bem como uma recomendação ao leitor para que dedique a esta «Introdução» o melhor da sua atenção.

Em relação à globalidade da obra, não devemos incorrer no erro de a considerar como tendo fins ou conteúdos mais ambiciosos do que aqueles que lhe deram origem: não constitui um tratado ou obra *una de tese* (circunstâncias em que se lhe exigiria um tratamento exaustivo da problemática estrutural do desenvolvimento, unidade metodológica de abordagem e total equilíbrio na análise dos diferentes factores a considerar: agrícola, comercial, industrial, organização e administração pública, estruturas sociais e culturais, entrosamento de forças e correntes políticas, evolução das mentalidades). Pelo contrário, o mérito da obra reside na apresentação de pontos de vista e reflexões circunscritos a facetas bem delimitadas da realidade portuguesa, sem a preocupação de as considerar como únicas ou como dominantes.

Do ponto de vista da formação específica de cada leitor, este terá tendência a privilegiar mais umas do que outras das comunicações, muito embora seja justo reconhecer que elas se apresentam tratadas em desigual nível de profundidade e de dimensão, sendo, consequentemente, de diferente nível de interesse.

Como exemplo gostaria de destacar positivamente o estudo «Modelo económico de Salazar», por Elizabeth Leeds, o «Estudo das economias da reintegração de emigrantes», por E. Sousa Ferreira, J. Leite Pereira e A. Ferreira de Paiva, e o «Paradoxo da Industrialização de Portugal», por Christian Deubner, artigos mais directamente relacionados com os aspectos macroeconómicos do caso português.

No tocante às abordagens que se ligam ao fenómeno migratório, do ponto de vista sociocultural, destacamos os textos devidos a Caroline Brettel,

¹ À data da realização da conferência, o processo de negociação com vista à adesão encontrava-se ainda algo atrasado; a edição do livro precedeu apenas de um ano a efectiva assinatura do tratado de adesão dos dois países da Península Ibérica (12 de Junho de 1985).

Pereira da Rosa e Mayone Dias, autores com obra significativa já realizada nesse domínio, em abordagens referentes a comunidades migrantes nos continentes europeu e americano.

De interesse discutível, uma vez que pouco mais contém que matéria já publicada por outros autores e ainda porque descentrado em relação à unidade geral da edição, o capítulo terceiro, sobre a distribuição regional da emigração portuguesa, merece-nos uma nota negativa.

A falta de menção dos restantes autores e capítulos não significa menor valor ou interesse, mas apenas a impossibilidade de todos referir nesta pequena nota.

Embora breve, a «Conclusão» com que se encerra o livro mantém, um ano depois, a sua completa actualidade e tem o mérito de sintetizar, rapidamente, a essência do conteúdo de *Portugal in Development*, uma obra para ler e para reflectir.

Maria Beatriz Rocha-Trindade